

MESTRADO

Título da Dissertação:

Linha de Fuga: Derivações em torno de Gilles Deleuze

Autor: Rui Pedro Rodrigues Pereira Jorge

Orientador: José A. Bragança de Miranda

Data: 5 de Junho de 2001

Instituição:

Departamento de Ciências da Comunicação,
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas,
Universidade Nova de Lisboa

«Um dia, talvez, o século será deleuziano». Qual o valor das palavras proféticas de M. Foucault? O que há de deleuziano nesta mudança de século?

Este trabalho desenvolve-se em torno de um objectivo principal que é o de proceder a uma análise de alguns conceitos e ideias determinantes do pensamento de Deleuze, para que a partir daí se possa perspectivar o modo como essas ideias funcionam em confronto com aquilo que lhes é exterior. Mais concretamente: o pensamento de Deleuze é tomado como ponto de partida de uma análise sobre alguns objectos artísticos: *Crash* de Ballard; *Blow-up* de Antonioni e *Music of Changes* de Cage. Fazer do confronto destes objectos com o pensamento de Deleuze uma possibilidade de reflexão e análise.

Na primeira parte do trabalho apresentam-se os temas fundamentais do pensamento de deleuziano. O objectivo é conferir um enquadramento teórico para as tarefas que se seguem. Não se trata de uma abordagem exaustiva de toda a obra do autor, trata-se antes de uma síntese com vista às análises que se seguem. Pode-se mesmo dizer que toda esta primeira

parte é dominada por uma ideia central: a de lógica das multiplicidades. Isto porque uma lógica de multiplicidades, directamente associada ao conceito de sistema aberto é decisiva para a compreensão das derivações que se seguem. Neste âmbito destacam-se então os conceitos deleuzianos que aqui desempenham um papel fundamental: linha de fuga; rizoma; corpo sem órgãos; criação de conceitos; *ritournelle*, ontologia do virtual e tempo não cronológico. Porquê estes? Porque parecem ser aqueles que melhor servem a análise das peças artísticas na segunda parte do trabalho.

Nesta 2ª parte começa-se por se proceder a uma análise individual de cada um dos objectos em causa (*Crash*, *Blow-up* e *Music of Changes*), para de seguida os confrontar com o pensamento de Deleuze. Para lá de uma observação um pouco mais atenta desses objectos, pretende-se testar, aprofundar esses mesmos objectos com linhas de pensamento que, até aí, lhe eram provavelmente estranhas.

No caso de *Crash* de Ballard está em causa sobretudo a noção de corpo. O que é que neste livro nos evidencia e faz questionar a noção de corpo sem órgãos? Que tipo de realidade é esta em que o desejo e a afecção surgem de uma forma muito particular? Em *Blow-up* desenvolvem-se análises em torno da noção de imagem e de detalhe. Como se passa da ausência de visão à visão? Onde está aquilo que eu vejo quando digo que estou a ver? Qual a relação do detalhe com a ideia de *verdade* da imagem? E em *Music of Changes* questiona-se o som. A sua natureza enquanto fenómeno auditivo e a sua relação com outros sons, bem como o lugar que o som desempenha numa determinada estrutura ou sequência de sons – a composição.

É a partir daqui que faz sentido falar em derivação. Afinal de contas parte-se de algum conceito ou ideia para que daí se possa derivar. Deriva essa que investe nesses três objectos referidos: derivar sobre os objectos, procurar, investigar, ligar, desligar.